

## **A PESQUISA E A EXTENSÃO NA FORMAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: a importância do Observatório de Ideias e do Núcleo de Pesquisa da UEG Câmpus Inhumas**

*Ecinele Pereira NASCIMENTO*

*Marlene Barbosa de Freitas REIS*

II Simpósio de Pesquisa e Extensão – SIMPEX

**Resumo:** Este texto integra o projeto de pesquisa “Núcleo de Pesquisa: Gestão da Informação, Educação e Formação no Observatório de Ideias da Universidade Estadual de Goiás/ Inhumas”, desenvolvido pela professora Dra Marlene Barbosa de Freitas Reis para o período de 2015 a 2017. Seu objetivo é destacar os resultados da pesquisa em questão, tanto no que tange à pesquisa bibliográfica quanto e empírica, que compõem a metodologia utilizada. O interesse pela pesquisa se justifica pelo fato da urgente necessidade de nos integrarmos à realidade da atual sociedade da informação, que, segundo Castells (2003), é uma sociedade em rede alicerçada no poder da informação. E ainda à constatação de que isso se aplica particularmente à Universidade por ter o papel de lócus da produção e difusão de conhecimento, de acordo com Reis (2014), e portanto, esta não pode abrir mão do que a tecnologia tem a oferecer no sentido de facilitar e viabilizar a divulgação em larga escala dos conhecimentos produzidos em seu meio. Neste sentido o Observatório de Ideias da UEG ([www.observatorio.com.br](http://www.observatorio.com.br)) se coloca como resposta a essa necessidade, pois organiza e disponibiliza as informações relacionadas às atividades desenvolvidas nos eventos científicos e cursos de pós-graduação. Numa proposta de ampliação do Observatório, o Núcleo de Pesquisa constitui-se num espaço destinado à divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos a partir das pesquisas e dos projetos de extensão realizadas na UEG Câmpus Inhumas. Diante do exposto consideramos que esses espaços virtuais sejam amplamente divulgados e utilizados, contribuindo para o cumprimento da função social da universidade.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Extensão. Conhecimento.

### **Introdução**

Este texto fez parte de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, pela professora Dr<sup>a</sup>. Marlene Barbosa de Freitas Reis, no período de 2015 a 2017, cujo título é: Núcleo de Pesquisa: Gestão da Informação, Educação e Formação no Observatório de Ideias da UEG/Inhumas.

Este estudo parte do reconhecimento do fato de que vivemos tempos de acelerada evolução tecnológica. Isso nos leva à necessidade de buscar o desenvolvimento de uma aprendizagem interativa, o que, segundo Demo (2000), se torna mais facilmente realizável por meio de espaços digitais, no qual esse conhecimento pode ser veiculado. Desse modo, este

trabalho buscou discutir a importância do uso consciente e crítico da tecnologia/ internet na construção do conhecimento e gestão da informação, especialmente no que se refere à educação. Assim, a construção das reflexões ora expostas, parte da perspectiva de que é na educação e por meio dela que os instrumentos tecnológicos mais variados podem ser melhor aproveitados, visto que este é um espaço de informação e divulgação de conhecimentos, um mundo, em que “o conhecimento é um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e em mudança” (HARGREAVES, 2003, p.33).

Santos (2005, p. 64) esclarece que “só há universidade quando há formação graduada e pós graduada, pesquisa e extensão”. A afirmação do autor, aliada à vivência como acadêmica da UEG Inhumas, remete-nos à percepção que este Câmpus tem primado por cumprir com excelência seu papel de universidade tendo em vista que trata-se de um espaço destinado à formação de professores. Sendo assim, notamos a necessidade de reflexão a respeito de seu papel de vanguarda no uso da tecnologia em seu Câmpus, uma vez que é terreno fértil de produção de conhecimento, devendo torná-lo acessível a toda a comunidade Uegeana e à sociedade em geral. Nesse contexto tornou-se inegável a importância do papel de seus docentes nesse processo como professores dialógicos, que formam gerações de novos formadores, que gerarão outros, e assim sucessivamente.

Nesse sentido, a criação do Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa da UEG/Inhumas apresenta-se como resposta à essa necessidade, posto que, de acordo com Reis (2015), este recurso tem como principal eixo temático a Gestão da Informação em Educação e Formação, organizando e disponibilizando as informações relacionadas às atividades desenvolvidas nos eventos científicos e cursos de pós-graduação.

Reis (2015) esclarece que o Núcleo de Pesquisa constitui-se num espaço destinado à divulgação e socialização do conhecimento produzido a partir das pesquisas e dos projetos de extensão realizados na UEG Câmpus Inhumas, o que contribui para a garantia do princípio básico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A par disso, é importante que estes espaços virtuais sejam amplamente divulgados e utilizados pela comunidade acadêmica e pela sociedade em geral, uma vez que conhecimento produzido só faz sentido se forem socializados, divulgados, compartilhados.

## Objetivo

O objetivo central desta pesquisa foi analisar em que medida os conhecimentos gerados e produzidos na pesquisa e extensão UEG Câmpus Inhumas contribuem para a autoformação e heteroformação do professor pesquisador e extensionista, particularmente no que diz respeito à sua percepção sobre a utilização do Núcleo de Pesquisas e Observatório de Ideias para divulgação desses conhecimentos.

## **Metodologia**

Para realizar este estudo utilizamos uma abordagem qualitativa sem, entretanto, desprezar os dados quantitativos. Seguindo o cronograma elaborado inicialmente, desenvolvemos a pesquisa em etapas: a primeira composta de levantamento bibliográfico, principalmente de autores como Castells (2003), Cortella (2008), Demo (2000), Hargreaves (2003), Kenski (2007), Lüdke e André (1986), Reis (2014) e Santos (2005); reuniões com a orientadora e a equipe do projeto em que eram feitas discussões, reflexões, fichamentos e produção de textos para participação em eventos; e, por último, a realização empírica com o levantamento de dados por meio de entrevista semiestruturada com os docentes da UEG/Inhumas.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 33), a entrevista semiestruturada:

é importante atentar para o caráter de interação que permeia a entrevista. Mais do que outros instrumentos de pesquisa, que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado, como na observação unidirecional, por exemplo, ou na aplicação de questionários ou de técnicas projetivas, na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Desse modo, nos inteiramos a respeito da percepção dos docentes da UEG Inhumas sobre a utilização do Núcleo de Pesquisa e Observatório de ideias para divulgação dos conhecimentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa e extensão em desenvolvimento.

## **Resultados e discussão**

Para Castells (2003, p.10), a internet é uma tecnologia particularmente maleável, “susceptível de ser profundamente alterada por sua prática social, e conducente a toda a uma série de resultados sociais potenciais – a serem descobertos por experiência, não proclamados

de antemão”. Assim, entendemos que se faz necessário difundir e ampliar este importante canal de comunicação, que visa possibilitar o acesso e integração conjunta com o saber e o conhecimento. A busca por utilizar estes meios e recursos, possibilita-nos uma plena socialização de informações que podem mudar a realidade vigente e na qual somos protagonistas.

Assim podemos, como educadores, dar nossa contribuição ao mundo em que vivemos, pois por meio da pesquisa, seus resultados e sua divulgação, estaremos participando da construção de uma realidade melhor. Segundo Cortella (2008, p. 37):

**ação transformadora consciente** é exclusiva do ser humano e a chamamos **trabalho** ou **práxis**; é consciência de um agir intencional que tem por finalidade a alteração da realidade de modo a moldá-la às nossas carências e inventar o ambiente humano. O trabalho é, assim, o instrumento da intervenção do humano sobre o mundo e de sua apropriação (ação de tornar próprio) por nós (grifos do autor).

Diante das considerações deste autor, acreditamos que ao unirmos o resultado de nosso trabalho (pesquisa) ao uso consciente da tecnologia da informação, estaremos dando passos importantes em direção ao alcance do propósito da educação e pesquisa, não trazendo apenas informação, mas contribuindo significativamente com a formação do indivíduo e da sociedade. Conforme Cortella (2008, p. 103), “(...) a prática educacional tem como objetivo central fazer avançar a capacidade de compreender e intervir na realidade para além do estágio presente, gerando autonomia e humanização”.

Desse modo, ressaltamos a importância da postura do professor, tendo em vista que ele é, antes de tudo, alguém que está em constante construção de conhecimento. Segundo as considerações de Cortella (2008, p. 148, 149), “só é um bom ensinante quem for um bom aprendiz. Se professores e professoras que somos, não formos bons aprendizes não conseguiremos ser bons ensinantes”.

Partindo desta perspectiva da prática docente, ressaltamos nesta pesquisa a necessidade do professor estar em constante busca por conhecimento. Sobre este assunto, Demo (2000, p.38), esclarece que “só conseguimos aprender bem, quando estamos por inteiro engajados no processo, como sujeitos comprometidos e autônomos”.

Podemos, pois, entender, que somente um professor que ama aprender poderá formar alunos amantes do aprendizado. Somente tendo um pensamento autônomo poderá contribuir para formar outros também autônomos. Alunos pesquisadores só serão formados e

influenciados à pesquisa por professores pesquisadores. Muito mais do que instruir ou treinar, o professor tem a responsabilidade de ensinar a aprender, e a mais eficiente forma de fazer isso é o exemplo, sendo, ele mesmo, alguém que está sempre aprendendo.

Ainda sobre este assunto, Demo (2000) ressalta que:

[...] a maior pecha do professor é não saber aprender, porque, com isso, pode constituir-se no fator mais comprometedor em termos de coibir a aprendizagem do aluno... o aluno terá sua melhor chance, se puder desenvolver-se sob os olhos atentos de um professor que é a própria imagem de quem sabe pensar e aprende a aprender (DEMO, 2000, p.114).

Levando em consideração as reflexões supracitadas, julgamos ser fundamental conhecer o posicionamento dos docentes da UEG/Inhumas a respeito do uso da tecnologia digital (internet) e, particularmente, do Núcleo de Pesquisa e Observatório de Ideias da nossa universidade, pois, acreditamos que são veículos úteis e necessários para a publicação e veiculação dos conhecimentos produzidos em nosso meio. Entendemos que, uma vez que o uso desses instrumentos seja hábito dos docentes da instituição, será muito mais fácil e até mesmo natural que passe a ser visto assim também pelos discentes, e se torne, gradativamente, um recurso bem aproveitado, cumprindo com seu objetivo.

A partir destas reflexões notamos que, tanto a pesquisa bibliográfica quanto a empírica, apontaram para a mesma direção: a importância da pesquisa e extensão na formação do docente, bem como sobre o fato da universidade ter papel fundamental nesse processo, e no caso específico desta pesquisa, que o Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa<sup>1</sup>, se apresentam como ferramenta importante e facilitadora nesse processo.

Para a realização da pesquisa empírica, realizamos entrevistas gravadas em áudio e, posteriormente, as transcrevemos. Isso foi feito nos meses de fevereiro e março do ano de 2016, e possibilitaram a análise de pontos importantes para conclusão desta pesquisa, como veremos a seguir.

De um total de 20 docentes que atuam na universidade, entrevistamos 10. Os entrevistados estão sendo denominados de E1 (entrevistado 1) e, assim sucessivamente, obedecendo a ordem cronológica de realização das entrevistas.

---

<sup>1</sup> ([www.observatorio.ueg.br](http://www.observatorio.ueg.br))

As questões propostas objetivaram conhecer a percepção desses sujeitos sobre o objeto da pesquisa, isto é, o Observatório de Ideias e do Núcleo de Pesquisa como ferramenta na Gestão da Informação, Educação e Formação na UEG Câmpus Inhumas.

Na primeira questão, buscamos saber dos docentes qual a importância dada por eles à pesquisa e extensão em sua formação pessoal e profissional. As respostas foram unânimes em salientar que ambos são fundamentais, pois formam o tripé da estrutura acadêmica, que fica incompleta se faltar algum de seus pilares: ensino- pesquisa- extensão. Um dos sujeitos entrevistados (E8)<sup>2</sup> afirmou que:

Para o profissional de educação, principalmente o atual no âmbito da Universidade, é de grande importância, pois é através da pesquisa e da extensão que este profissional está em constante aprendizado, renovando a cada dia seus conceitos epistemológicos por meio da imersão em novas dicotomias e/ou vertentes linguísticas que emergem no campo dos saberes.

Notamos que os poucos docentes que afirmaram não terem tido a oportunidade de vivenciarem a experiência de pesquisa e extensão em seu preparo acadêmico, sentiram que ficaram com um déficit, e, uma vez na docência, buscaram repor e compensar essa falta, envolvendo-se de forma bastante intensa em projetos de pesquisa e extensão. Eis o testemunho de um deles:

A importância de vivenciar eventos de extensão e coordenar um projeto de pesquisa, além de conviver com colegas e alunos pesquisadores, e ser participante voluntário de diversas pesquisas acadêmico-científicas, sem dúvida, são experiências que enriquecem sobremaneira minha formação profissional, como docente, nutrindo meu desempenho no ensino. E, também, é claro, tornando uma pessoa melhor (E6)<sup>3</sup>.

As respostas se alinham com os conceitos de Pesquisa e Extensão adotados pela UEG, publicados em seu site<sup>4</sup>, quais sejam: A Pesquisa desenvolvida na Universidade objetiva a produção do saber e tem na investigação científica o suporte para a resolução de questões pertinentes à melhoria da qualidade de vida da sociedade; e

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada pela pesquisadora no dia 28/03/2016.

<sup>3</sup> Entrevista realizada pela pesquisadora no dia 25/03/2016.

<sup>4</sup> <http://www.cdn.ueg.br/> e <http://www.pre.ueg.br/>

A Universidade Estadual de Goiás conceitua a Extensão Universitária como o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, cuja relação estabelece o fluxo de troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, que tem como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade, com a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade.

As considerações dos entrevistados, em consonância com a pesquisa teórica, esclarecem-nos sobre a indissociabilidade entre ensino- pesquisa- extensão, não é apenas o cumprimento de uma exigência acadêmica, mas uma realidade prática e necessária para que se cumpra tanto o papel social da universidade quanto para que a formação dos acadêmicos seja, de fato, eficaz e efetiva. Desse modo, acreditamos que esta perspectiva de formação acadêmica pautada neste tripé, contribui pra que os acadêmicos possam, uma vez no mercado de trabalho, fazerem diferença e darem sua verdadeira contribuição nessa mesma sociedade.

Na pergunta seguinte, questionamos sobre as dificuldades ou limitações enfrentadas pelos docentes para o exercício da prática da pesquisa e extensão em seu cotidiano docente na UEG Câmpus Inhumas.

As opiniões variaram no que diz respeito à infraestrutura encontrada no Câmpus. Alguns afirmaram que esta é suficiente e não se apresenta como fator dificultador; outros entendem que ainda é preciso melhorar no que se refere a esta questão. Um dos entrevistados considerou que há falta de interesse por parte de uma parcela dos docentes, sendo que este entrevistado (E3)<sup>5</sup> pontuou que “não falta incentivo por parte da própria universidade, pra quem queira pleitear os projetos”.

Houve ainda referência à burocracia na submissão dos projetos, o que levaria a um desestímulo para o envolvimento em projetos. Mas o fator mais mencionado nas entrevistas foi a questão da falta de tempo, principalmente para os professores que não trabalham em sistema de dedicação exclusiva, pois dependem de completar sua carga horária em outras instituições.

A comunicação entre os coordenadores- docentes- discentes foi outro aspecto citado como um problema já quase vencido no Câmpus, principalmente após a realização do I SIMPEX (Simpósio de Pesquisa e Extensão), ocorrido no Câmpus Inhumas em 2015, onde foram apresentados à comunidade acadêmica todos os projetos de pesquisa e extensão em

---

<sup>5</sup> Entrevista realizada pela pesquisadora no dia 29/02/2016;

vigor. Segundo a maior parte dos entrevistados, após a realização deste evento, houve maior procura e interesse por parte dos acadêmicos pelos referidos projetos.

O SIMPEX foi um marco na história da divulgação e socialização dos conhecimentos produzidos na pesquisa e extensão na UEG Inhumas, e é um programa que já passou a fazer parte do calendário do Câmpus. Nas palavras de um dos entrevistados (E4)<sup>6</sup>:

a divulgação por conta do 1º Simpósio de Pesquisa e Extensão do Câmpus Inhumas, que aconteceu ano passado, em 2015, foi um trampolim para melhorar as informações e divulgar essas informações a respeito do que é desenvolvido tanto na pesquisa, quanto na extensão no Câmpus, então isso favoreceu muito, e a gente percebe que a partir daí, os próprios acadêmicos estão mais interessados em procurar os professores e ver o que eles estão pesquisando.

Na sequência da entrevista, procuramos conhecer a opinião dos docentes sobre a importância da divulgação dos conhecimentos produzidos no Câmpus Inhumas referentes à pesquisa e extensão. Sobre este assunto, os entrevistados foram unânimes em afirmar que há muito sendo produzido em nosso meio e que essa divulgação é fundamental, pois os discentes só vão perceber a importância da pesquisa e extensão na medida em que ela for uma realidade para os docentes. Um dos entrevistados (E5)<sup>7</sup> mencionou que, para essa divulgação “hoje nós temos os canais virtuais da UEG, os sites (...) uma iniciativa positiva.” Essa afirmação corrobora com a fala de outro entrevistado (E6), que mencionou o fato de que antes “a gente trabalhava em gavetinhas, cada professor desenvolvia seu projeto, guardava na sua gavetinha, e o conhecimento ficava ali, preso [...]”, e acrescenta que:

a partir de 2015, com a proposta da criação do 1º Simpósio de Pesquisa e Extensão do Câmpus Inhumas, essa divulgação dos conhecimentos, ela tem se tornado muito mais rica e produtiva junto aos docentes e junto aos acadêmicos. E nós temos hoje, além disso, ... o Observatório de Ideias [...].

Os depoimentos dos entrevistados corroboram com o que pontua Reis (2014) ao afirmar que o que acontece em grande parte das vezes é que o conhecimento produzido por meio da pesquisa e extensão nas universidades tem ficado ‘engavetado’, não sendo divulgado e disponibilizado nem no próprio ambiente em que é produzido, e menos ainda à sociedade em geral. Esse fato por si só já contraria a própria razão da produção de conhecimento, pois este deve servir como contribuição na continuidade dessa produção, deve servir para ajudar

---

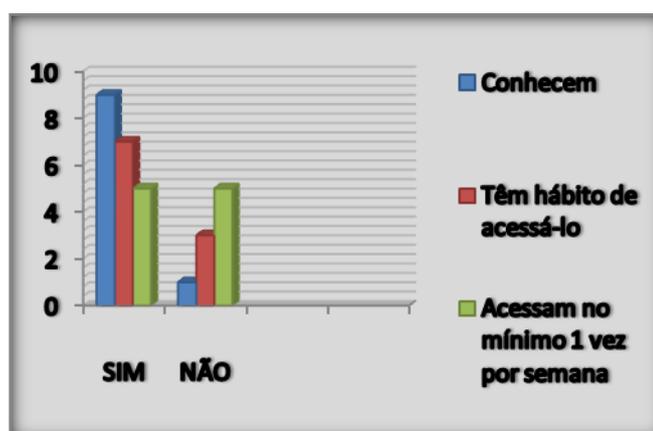
<sup>6</sup> Entrevista realizada pela pesquisadora no dia 29/02/2016.

<sup>7</sup> Entrevista realizada pela pesquisadora no dia 22/03/2016

pesquisadores e estudiosos em seus trabalhos, e na aplicação de suas descobertas para solução de problemas.

Nesse enfoque, o Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa da UEG/ Inhumas, se apresentam como resposta e suprimento a essa necessidade, pois disponibilizam no portal [www.observatorio.ueg.br](http://www.observatorio.ueg.br) as informações relacionadas às atividades realizadas pela universidade, como: os eventos científicos, cursos de pós-graduação e pesquisas. Desta forma, tendo em vista que o Núcleo de Pesquisa é uma proposta de ampliação do Observatório de Ideias e constitui-se num espaço destinado à divulgação e informação dos conhecimentos produzidos a partir das pesquisas realizadas na UEG Câmpus Inhumas; propõe-se, portanto, a ser uma ferramenta na construção de conhecimentos dos docentes e discentes da UEG, e também na divulgação dos mesmos.

Ao serem questionados sobre o conhecimento ou não do Observatório de Ideias e o Núcleo de Pesquisa, e seu hábito em acessá-lo, alcançamos o seguinte resultado:



Fonte: Elaboração própria

Com exceção de um docente que não opinou por não conhecer o portal, todos os demais entrevistados afirmaram entender que o Observatório e o Núcleo contribuem efetivamente para a divulgação dos conhecimentos produzidos na pesquisa e extensão da UEG Câmpus Inhumas, o que consideramos como um indício de que o portal está gradualmente se tornando uma importante fonte de material para pesquisa em nosso meio acadêmico, e caminhando para alcançar mais plenamente o objetivo para o qual foi criado.

Finalizando nossa entrevista, abrimos a oportunidade para que os docentes deixassem alguma sugestão relativa ao assunto abordado, e a quase totalidade dos entrevistados mencionou a necessidade de uma maior e mais expressiva divulgação do portal. De acordo

com um dos docentes (E3): “[...] dedicar tempo para dar publicidade a ele, (...) o que falta, às vezes, é divulgar mais esse instrumento, popularizar mais o conhecimento sobre a ferramenta, divulgar mais esse recurso”.

Uma sugestão foi relacionada ao SIMPEX, no sentido de que ele continue sendo espaço de divulgação, produção e socialização do que se produz na pesquisa e extensão no Câmpus Inhumas. E outra que nos chamou a atenção foi a seguinte:

Não sei se é possível a criação de *links* para acesso direto aos anais dos eventos realizados no Câmpus Inhumas, como o da REVELLI, pois algumas pessoas têm expressado suas dificuldades para acessá-los (E6).

Outra sugestão que refere-se às condições de trabalho no Câmpus foi destacada pela entrevistada (E8): “Que o nosso sistema de internet funcionasse adequadamente, pois a maioria das vezes o acesso ao observatório é feito em outros locais, como por exemplo: casa”. As considerações relacionadas à necessidade na melhoria das condições de acesso à internet no Câmpus Inhumas foi observada também nas respostas de outros entrevistados.

Os relatos dos entrevistados apontaram para a constatação de que vivemos num mundo e num tempo tecnológico e informatizado, e que há grande influência desse fato em todas as áreas da vida, o que inclui de maneira acentuada a Educação. De acordo com Kenski (2007, p.47),

em relação à educação, as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender. Já não se trata apenas de um novo recurso a ser incorporado à sala de aula, mas de uma verdadeira transformação, que transcende até mesmo os espaços físicos em que ocorre a educação. A dinâmica e a infinita capacidade de estruturação das redes colocam todos os participantes de um momento educacional em conexão, aprendendo juntos, discutindo em igualdade de condições, e isso é revolucionário.

Isso se aplica particularmente à universidade por ter o papel de lócus da produção e difusão de conhecimento. Nesse sentido, de acordo com Reis (2014), esta não pode abrir mão do que a tecnologia tem a oferecer no sentido de facilitar e viabilizar a divulgação em larga escala dos conhecimentos produzidos em seu meio.

### Considerações finais

O objetivo central desta pesquisa foi analisar em que medida os conhecimentos gerados e produzidos na pesquisa e extensão da UEG Câmpus Inhumas contribuem para a

autoformação e heteroformação do professor pesquisador e extensionista, particularmente no que diz respeito à sua percepção sobre a utilização do Núcleo de Pesquisas e Observatório de Ideias para divulgação desses conhecimentos.

Por meio da pesquisa empírica, notamos que as opiniões são unânimes em relação à importância deste meio de comunicação (Observatório e Núcleo) que foi criado para divulgação das ações realizadas pela universidade. Entretanto, vimos que faz-se necessário um esforço e estratégia para maior divulgação destes, primeiramente em nosso próprio Câmpus, e também nos demais e em outros espaços virtuais da área.

Os dados colhidos nas entrevistas mostraram ainda que os docentes da UEG Câmpus Inhumas entendem como fundamental o papel da pesquisa e extensão na formação acadêmica juntamente com o ensino. Consideram ainda que, à parte das dificuldades encontradas individualmente no que diz respeito ao envolvimento nessas áreas, os conhecimentos produzidos na universidade precisam ser divulgados, para que possam cumprir seu papel social.

É importante ainda salientar que as reuniões de orientação, discussões e reflexões acerca do tema, bem como as leituras, foram fundamentais para a produção de textos sobre o assunto da pesquisa. Constatamos que tais atividades e possibilitaram a participação em eventos científicos da área, que, sem dúvida foram de grande valor, tanto para o desenvolvimento da pesquisa quanto para o crescimento e experiências pessoais.

Esta pesquisa foi apresentada em forma de comunicação oral no VI EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, ocorrido em 13 de novembro de 2015, em Goiânia, e no XI ENFOPLE – Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira, em Inhumas, na data de 02 de dezembro de 2015.

Tivemos também a oportunidade de participar do V EREPEGO – Encontro Regional de Ensino e Prática Pedagógica de Goiás, em outubro de 2015, no Câmpus da UEG na cidade de Jussara, fazendo um relato de experiência sobre a participação em um projeto de pesquisa.

Este estudo ainda foi apresentado na V Semana de Integração, que inclui a XIV Semana de Letras, a XVI Semana de Pedagogia e o II Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX), no Câmpus Inhumas, de 08 a 11 de junho deste ano e também no CEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG), em Pirenópolis – GO, no segundo semestre deste ano, em data ainda a ser marcada.

Entendemos que os resultados atingidos na pesquisa e os objetivos propostos no Plano de Trabalho foram alcançados. O cronograma foi cumprido, e no que se refere à experiência

de participar de um projeto de pesquisa, ressaltamos que foi muito satisfatório e tem acrescentado muito em nossa experiência pessoal, acadêmica, e, acreditamos que, também na construção de um futuro profissional.

## Referências

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 12 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

HARGREAVES, Andy. **O ensino na sociedade do conhecimento: a educação na era da insegurança.** Coleção Currículos, Políticas e Práticas. Porto: Porto, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Projeto de pesquisa científica.** Universidade Estadual de Goiás. Goiás: 2014. (impresso)

REIS, Marlene B. de Freitas. **Relatório final de estágio pós-doutoral.** Universidade do Porto, Portugal, 2015 (impresso).

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UEG. [http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudocompartilhado/1713/ResCsU\\_2011\\_011.pdf](http://www.cdn.ueg.br/arquivos/legislacao/conteudocompartilhado/1713/ResCsU_2011_011.pdf) em 08/04/2016 às 12:42 (Pesquisa)

UEG. [http://www.pre.ueg.br/conteudo/6433\\_apresentacaox](http://www.pre.ueg.br/conteudo/6433_apresentacaox) em 05/04/2016 às 16:48 (Extensão)